CEDHIS/UENP

A CRÔNICA DA CIDADE

...

Foi ontem.
O dia estava tão calmo como o de hoje.
O céu, algo acinzentado, dava-nos a impressão de que a qualquer momento a chuva poderia chegar.
E, de instante em instante, alguns pingos dágua caiam realmente sôbre a cidade...
E era um dia pacato e sossegado e que parecia ser bem igual a tantos outros...
De vez em quando, dávamos uma olhadela do alto de nosso escritório, e apreciávamos o movimento na rua Paraná.
E tudo estava de fato bem tranquilo na calma manhã de ontem, aqui por Jacarèzinho...
Súbito, nos assustamos.
Olhamos mais firmemente do alto de nossa janela, e o nosso susto se confirmou...
Esfregamos bem os olhos, firmamos bem a vista e tivemos confirmado aquilo que estávamos vendo.
E a visão vinha lá do Banco do Estado do Paraná.
E vocês sabem aonde é que fica o Banco do Estado do Paraná, não é verdade?...
Pois, olhando lá para o Banco do Estado, vimos um movimento como nunca antes havíamos visto...
Gente por todo lado.
E o engraçado de tudo isso, é que a frequência era só de senhoras e moças...
Ficamos intrigados...
E começamos a matutar cámcom os nossos botões: seria possível que o Banco do Estado estivesse fazendo alguma super-liquidação de algum artigo ou produto que interessasse sobremaneira à nobre classe feminina...
Apuramos mais a vista e vimos o Miguelão todo empolgado em seu serviço.
O Ivan Chevalier correndo por todo lado, procurava atender com a maior rapidez...
O Waldetaro, o Zé Rodela e o Prezuti, preocupados, atendiam a todos com a maior solicitude...
E vendo aquele movimento todo, ficamos tão intrigados, que acabamos por sair de nosso escritório e fomos direto ao Banco do Estado c ertos de que veríamos qualquer coisa de interessante...
Mas, a coisa era bastante simples...
Eram apenas as professoras de Jacarèzinho, em dia de pagamento,

CEDHIS/UENP

recebendo o seu justo salário, merecida compensação pelos valiosos ensinamentos que transmitem à juventude jacarezinhense...